

TDICs e Demandas de Formação Docente Continuada: A Pandemia da Covid19, Ensino Remoto e Reflexões

Ronaldo Lopes

Pós-graduando do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu Educação e Tecnologias Digitais (EduTec) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Adriano Dantas de Oliveira

Docente e coordenador do curso do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu Educação e Tecnologias Digitais (EduTec) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Resumo: Este trabalho foi vivenciado na Escola Municipal Dona Maria de Araújo Lobo situada na cidade de Marechal Deodoro/AL para avaliar as práticas docentes durante a pandemia. Utilizamos a pesquisa bibliográfica como estudo para fazer este relato de experiência. Este estudo foi realizado devido a necessidade de um levantamento das práticas docentes, desafios e possibilidades durante período. Tivemos como objetivo de fazer uma reflexão sobre as potencialidades desenvolvidas neste período da pandemia nesta modalidade de ensino remoto. E as possíveis fragilidades também presentes no ensino. Bem como a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) uma possível forma de implantação do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas Docentes, Educação, Ensino Remoto, TDICs; Ensino-Aprendizagem.



Recebido em: setembro. 2025. Aceito em: dezembro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.753

Ciência e Tempo Histórico: Tramas do Agora

Janeiro, 2026, v. 3, n. 34

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



TDICs y demandas para la formación continua del profesorado: la pandemia de covid-19, la enseñanza a distancia y reflexiones

Resumen: Este trabajo se realizó en la Escuela Municipal Doña María de Araújo Lobo, situada en la ciudad de Marechal Deodoro/AL, para evaluar las prácticas docentes durante la pandemia. Utilizamos la investigación bibliográfica como estudio para elaborar este informe de experiencia. Este estudio se llevó a cabo debido a la necesidad de realizar un estudio de las prácticas docentes, los desafíos y las posibilidades durante el periodo. Nuestro objetivo era reflexionar sobre el potencial desarrollado en este periodo de la pandemia en esta modalidad de enseñanza a distancia. Y las posibles debilidades también presentes en la enseñanza. Así como el uso de Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDICs), una posible forma de implementar la enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Prácticas de enseñanza, Educación, Enseñanza a distancia, TDICs; Enseñanza-Aprendizaje.

TDICs and demands for continuing teacher training: the covid19 pandemic, remote teaching and reflections

Abstract: This work was experienced the Municipal School Dona Maria de Araújo Lobo located in the city of Marechal Deodoro/AL to evaluate teaching practices during the pandemic. We used bibliographic research as a study to prepare this experience report. This study was carried out due to the need for a survey of teaching practices, challenges and possibilities during the period. We aimed to reflect on the potential developed in this period of the pandemic in this modality of remote teaching. And the possible weaknesses also present in teaching. As well as the use of Digital Information and Communication Technologies (TDICs) a possible way of implementing teaching-learning

Keywords: Teaching Practices, Education, Remote Learning, TDICs; Teaching-Learning.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 chegou ao Brasil em fevereiro de 2020, quando se constatou o primeiro caso de infecção pelo, então, novo Coronavírus. Diante da gravidade do vírus, seu alto poder de contágio e, por consequência, a necessidade de isolamento social o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das aulas presenciais pelo modelo remoto (educação a distância emergencial) de aulas para as instituições de ensino superior e, posteriormente, para a educação básica. Essas autorizações, que antes deveriam durar apenas um mês, foram prorrogadas por mais uma, duas, três vezes e se estendeu até meados do ano de 2021, por contado alto número de infectados e de mortes no Brasil.

A Problemática da pesquisa e dos produtos digitais ora apresentados debruça-se sobre o ensino utilizado na Escola Municipal Dona Maria de Araujo Lobo durante a pandemia de Covid-19, a investigação das demandas, potencialidades e fragilidades dos processos de ensino-aprendizagem deste período.

Já a relevância surge na necessidade de termos instrumentos de ensino-aprendizagem que possam ser utilizados em contextos digitais como um auxílio nesse processo para nossos educandos e educadores. Assim, buscam-se possibilidades e alternativas para ajudar os alunos e professores na melhor compreensão dos conteúdos e assuntos ministrados em sala de aula em processos permeados pelas tecnologias.

A pandemia e o ensino remoto revelaram um descompasso entre o ensino-aprendizagem desenvolvido na escola que usamos como amostragem e o uso das tecnologias, onde temos realidades e situações bem diferentes na sala de aula presencial e não presencial.

Devidos as transformações provocadas na educação pelo ensino remoto durante a pandemia evidenciaram desigualdades que até então, pareciam camufladas pelo acesso ao ensino de forma presencial nas salas de aula. Alguns aspectos se tornaram ainda mais visíveis, como a desigualdade social, tecnológica e econômica.

No processo educacional, a perda da interação presencial e direta entre alunos e professores ressignificou a consciência social tão importante em meio escolar. Que por sua vez é faz parte do processo ensino-aprendizagem.

Na fundamentação teórica, buscamos alguns autores como Araújo; Lúcio (2005), Azevedo (2007), Lima (2008) e Oliveira; Araújo (2005) para fundamentar nossas reflexões acerca das tecnologias, do ensino remoto, da virtualidade e todo o contexto que envolve as TDICs.

No objetivo geral deste trabalho, intencionamos abordar quais foram as interfaces de TDICs foram utilizadas no ensino remoto, as potencialidades e fragilidades percebidas pelos docentes e elaborar reflexões sobre o período da pandemia e sobre o pós-pandemia.

Como objetivos específicos, destacamos:

- 1) verificar as dificuldades encontradas neste modelo de ensino;
- 2) pesquisar estratégias de ensino utilizadas para o aluno que não têm acesso à internet;
- 3) analisar se o ensino remoto atendeu às expectativas dos educandos;
- 4) avaliar a utilização das TDICs como forma de implementação do processo ensino-aprendizagem neste período;
- 5) elaborar reflexões sobre ensino praticado nas escolas e a capacidade docente de utilizar as TDICs como possibilidade de trabalho.

Acerca da metodologia utilizada, realizamos inicialmente uma pesquisa bibliográfica para fundamentar nossas reflexões no relato de experiência.

Nosso trabalho está segmentado em Pandemia e educação: análise da escola Araújo Lobo. Sobre a fundamentação teórica: que é tecnologia (Marshall McLuhan) O que é virtual (Pierre Levy) – As TDICs. Implicações da virtualidade em contexto de práticas de ensino-aprendizagem. O que é ensino a distância e o que é ensino remoto. Levantamento de informações do ensino remoto na escola Araújo Lobo. As dificuldades encontradas como: estratégias de Acesso, estratégias didático-pedagógicas adotadas, sucesso no processo ensino-aprendizagem. As reflexões sobre o ensino remoto na escola Araújo Lobo: do remoto ao presencial; proposições para práticas pedagógicas contemporâneas.

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA ESCOLA ARAÚJO LOBO

Com a vigência da Medida Provisória nº 934/2020, que dispensa a obrigatoriedade do cumprimento do mínimo de dias letivos na Educação Básica foi de alguma forma reorganizados os processos de ensino-aprendizagem no Brasil. A Medida foi amplamente aceita pela comunidade educacional, diante da urgência da reorganização das atividades escolares e acadêmicas em decorrência da suspensão das aulas presenciais ocorridas em março de 2020 devido disseminação do novo vírus ocorrida no mundo e posteriormente no Brasil.

Somente em 2021, o Conselho Nacional de Educação, em consonância com o disposto na Resolução CNE/CP nº 2/2021, considerou a necessidade premente de retorno à presencialidade das atividades de aprendizado em todos os níveis, etapas ou modalidades de ensino, bem como a permanente obrigação dos sistemas de ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal e das redes e instituições abrangentes em todos os níveis educacionais. Esse retorno se deu com medidas de segurança: uso de máscaras, uso de álcool em gel, distanciamento de cadeiras e carteiras etc. Esse retorno de deu com a diminuição do número de casos, e o avanço da vacinação.

Vale destacar que este período durou uma média de 01 ano e meio de ausência dos alunos em sala de aula presencial, ocasião em que o Ministério da Educação deixou a cargo de cada instituição de ensino a liberdade de escolha nas metodologias aplicadas. Não houve uma articulação por parte do ministério sobre a condução destes alunos que ficaram bastante tempo fora de sala de aula e sem um acompanhamento ou articulação dos sistemas de ensino.

Em relação aos números da pandemia, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou o primeiro levantamento com os impactos causados pelo vírus. Na educação básica, apontou que 9 em cada 10 escolas (90,1%) não retornaram às atividades presenciais no ano letivo de 2020. Comparando as escolas no ensino privado, 70,9% das escolas ficaram fechadas no ano de 2020. Já da rede pública: 98,4% das escolas federais, 97,5% das municipais e 85,9% das estaduais.

Diante desse contexto, a educação nas escolas públicas teve portarias, medidas provisórias e resoluções do próprio Ministério da Educação para que os estabelecimentos se reunissem com as equipes pedagógicas para estabelecerem formas de acompanhamento do desempenho dos alunos. Vale destacar como uma séria problemática, neste contexto, de ensino público, por exemplo, a frequência diária sendo registrada faltando aproximadamente 10 minutos para o término das aulas on-line. Entretanto, nem todos tiveram acesso às aulas on-line, provocando assim evasão escolar no contexto da escola analisada.

Sobre a promoção da série escolar, ocorreu de forma automática, independente se houve acesso à aula virtual ou ao material impresso. A aprovação se deu por conforme resolução. Assim, não houve uma política articulada para solucionar possíveis desafios e problemas encontrados neste contexto da pandemia na educação. Não houve uma política de enfrentamento ou de compensação para os priorizar o aluno como um ser importante no contexto educacional.

Neste ano de 2022, buscou-se no contraturno das escolas uma forma de reforço para os alunos que possuísssem algum déficit de aprendizagem das áreas de linguagens e matemática. Eles têm aula regular pela manhã e aulas de reforço nas matérias da língua portuguesa e geometria à tarde.

O QUE É TECNOLOGIA (MARSHALL MC LUHAN) O QUE É VIRTUAL (PIERRE LEVY)

Mc Luhan (1971) estudioso tem 02 grandes teorias: o meio é a mensagem e os meios de comunicação são extensões do homem. Não fez distinção entre meio e tecnologia. Segundo ele, assumimos que o meio é sempre uma tecnologia mais ou menos avançada aplicada no processo de comunicação. Mc Luhan (1971) afirma ainda que as tecnologias são extensões do homem. Assim, pode-se entender, por exemplo, que os óculos são extensões do olho humano, o carro extensões das pernas etc.

Vale destacar, ainda, conforme Pierre Levy (1999) que através das redes informatizadas, inicia-se um processo de comunicação, gerando uma certa

cultura, onde pessoas se aproximam e se proporciona uma interação, ensejando uma estrutura virtual transacional de comunicação interativa. O autor define o virtual em oposição ao atual. Ele afirma que o virtual é a unidade de tempo com a unidade de lugar diferente.

Articulando os dois autores, podemos entender que o virtual, assimilado como uma tecnologia, torna-se também uma extensão. Virtualidade como extensão do nosso próprio universo. Extensão do “aqui” o meu aqui é também aí. Há uma expansão de “lugar”. A virtualidade se apresenta como um lugar onde nós somos e estamos.

AS TDICS

Nesse contexto de tecnologia e virtualidade, ressaltamos as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Elas são incorporadas na educação como uma possibilidade de prática docente de promover uma aprendizagem significativa.

Aprendizagem Significativa ou Teoria da Assimilação proposto por David Aujabol na década de 1960, preocupa-se com a compreensão, a transformação, o armazenamento e a utilização das informações envolvidos no aprender.

As TDICs configuram uma possibilidade de aplicação de metodologias ativas. Quando se promove, por exemplo, a alfabetização e o letramento digital, utilizando as TDICs estamos oportunizando a inclusão digital.

As Metodologias Ativas de Ensino se constituem como caminho para o processo de ensino e aprendizagem e se referem a atividade, enquanto promotora de experiência resultando, então na aprendizagem.

As duas teorias valorizam os saberes prévios dos alunos, bem como destacam a relevância do conteúdo a ser aprendido e demandam que eles tenham uma predisposição para assimilação, construção e transformação do conhecimento.

O educador não precisa ser necessariamente um profissional na área tecnológica de informação, mas sim ser um mediador neste processo de ensino aprendizagem na era da informatização. Juntar as tecnologias digitais da informação e comunicação nas práticas pedagógicas bem como o currículo

objetivando a aprendizagem requer atenção especial e não pode mais ser um fator negligenciado pelas escolas.

É necessário, neste contexto, revisitar a proposta pedagógica das escolas e investir na formação continuada de professores. Além do uso das tecnologias para apoio à prática do ensino, como apresentações digitais, mostras de vídeos.

Para o desenvolvimento de pesquisas, alguns relatos propõem o uso das TDICs para promover a criação de conteúdos digitais. Uma possibilidade para isso é o uso de softwares para a elaboração de histórias em quadrinhos (HQs). Outra possibilidade está na criação de conteúdos midiáticos ou multimidiáticos. Com o uso de ferramentas simples e acessíveis, os alunos podem criar áudios e vídeos para compartilhar as aprendizagens de uma aula ou sequência didática.

IMPLICAÇÕES DA VIRTUALIDADE EM CONTEXTO DE PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Sobre os impactos dessa virtualidade nas práticas de ensino-aprendizagem encontramos, aspectos positivos e aspectos que denotam fragilidades a serem consideradas:

Nas potencialidades - temos as características do hipertexto, destacadas por Marcuschi (1999) (velocidade, precisão, transitoriedade, acessibilidade e dinamismo). A Multimodalidade (utilizando métodos visuais, auditivos, de leitura, escrita e cinestésica), já a interatividade e hiperconectividade, transmissão de aulas, adaptabilidade, tempo de resposta, feedback entre outras características.

Nas fragilidades – temos o distanciamento interpessoal (cada um em seu espaço, sem contato com colegas, professores). O Isolamento (restrito em sua casa, residência sem poder sair), tempo de tela (exposição ao tempo de tela prolongado para quem não tinha hábito). Há também a dispersão que pode ocorrer devido ao não direcionamento e aproximação dos professores que acompanhavam em sala de aula presencial). Volatilidade podendo ocorrer devido a quantidade de conteúdos e matérias estudadas ou indisponibilidade de conteúdos já acessados.

Ainda como fragilidades, destacamos as experiências tecnológicas próprias aplicadas em sala aula on-line durante a pandemia. Essas experiências

foram adquiridas conforme a prática cotidiana, onde as ferramentas utilizadas eram novidades, tanto para os professores como para os alunos. A escola pública vivia ainda em uma época em que não eram aplicados tantos recursos tecnológicos em sala de aula. Estava na sociedade, ainda de forma anacrônica. Foram desafios, dificuldades e aprendizados tanto para o educador como o educando também. Buscando com o auxílio da internet através dos canais de comunicação como youtube, facebook e instagram formas de superar as barreiras tecnológicas.

O QUE É ENSINO A DISTÂNCIA E O QUE É ENSINO REMOTO?

Devemos inicialmente compreender o que é ensino a distância e diferenciá-lo do ensino remoto emergencial. Uma forma de definir a EaD é conforme o Decreto 9.057/2017 é:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017)

No EAD, os alunos e educadores conseguem estabelecer o processo de aprendizagem mesmo estando em ambientes diferentes. Meio de tecnologias: internet, computadores, tablets, smartphones - celulares são algumas opções de uso para ter acesso ao ensino.

Uma educação pensada, estruturada com planejamento, uso de plataforma, recursos tecnológicos para uma melhor aprendizagem dos educandos.

Já o ensino remoto é voltado para uma situação emergencial, realizado às pressas, carência de planejamento, considerado uma transposição do ensino. Acontece também dentro do ambiente virtual e podendo priorizar a transmissão das aulas em tempo real.

LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA ARAÚJO LOBO.

Uma experiência bastante enriquecedora tanto para os alunos como também aos professores. Trouxe uma necessidade dos educandos e educadores adquirirem um mínimo de conhecimento dos recursos tecnológicos utilizados no ensino remoto.

Objetivando o alcance da aprendizagem nas diversas disciplinas. Iniciou-se o processo do marco zero e foi evoluindo de uma forma que os alunos estavam realizando as atividades, tarefas, pesquisas através do uso da internet.

O corpo docente por sua vez teve uma formação através da secretaria de educação para tentar explicar como funcionaria este sistema de ensino nas escolas municipais. Sabe-se que no início tem as dificuldades e barreiras que todos irão enfrentar para ser implantado o ensino remoto. Entretanto, a necessidade de transmitir o conhecimento aos alunos faz com o quê os objetivos sejam alcançados no contexto que estavam vivendo.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

Vamos aqui apresentar algumas dificuldades encontradas no ensino remoto, conforme relato pessoal dos professores da escola estudada, enfatizamos como fragilidades recorrentes:

1. Familiarização com os recursos físicos tecnológicos, onde aluno e professor tiveram que se reinventar na era tecnológica;
2. Acesso a uma rede de internet de boa qualidade, poucos tinham acesso a uma internet que atendesse as necessidades dos alunos;
3. Curso de utilização das ferramentas, aplicativos e programas do Google. Os que ocorreram, foram passados aos poucos pelos próprios professores e na formação para a implantação do ensino remoto.

ESTRATÉGIAS DE ACESSO

Como estratégias de acesso para ter acesso ao ensino remoto foram utilizados os dados móveis de internet, bem como a internet banda larga (seja por fibra óptica ou via rádio) que cada aluno ou até a própria família (avó, avô, tios, tias...), colegas e amigos que moravam próximos.

Já para aqueles que não tiveram acesso ao ensino, a equipe pedagógica junto com os professores elaborou atividades, conteúdos de forma impressa. Onde o responsável pelo o aluno pegaria na secretaria da própria escola este material para auxiliar os educandos neste processo de ensino-aprendizagem

Tanto o aluno que não teve acesso ao ensino remoto e o aluno que teve ambos foram submetidos a atividades on-line ou impressa buscando sempre o sucesso para o aprendizado.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS ADOTADAS

Foram utilizadas algumas estratégias didático-pedagógico como exemplos:

- Leitura – uns questionários online, tarefas ou até mesmo enquetes em que cada professor procurava aplicar os conteúdos de uma forma simples e pratica para os alunos;

- Wequest – uma atividade orientada para pesquisa utilizando a internet como meio de buscar das informações os educandos também eram orientados pelos os educadores;

Além das plataformas do google e seus aplicativos gratuitos em que todos envolvidos neste processo buscavam meios para facilitar a aprendizagem

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA ARAÚJO LOBO DO REMOTO AO PRESENCIAL: PROPOSIÇÕES PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

Inicialmente, com o isolamento, foi implantado o ensino remoto, utilizando a ferramenta do Google Classrom, software adotado por algumas escolas da

rede municipal aproximadamente em maio de 2020. No ano seguinte, o município o Google Meet pela a maioria dos professores.

Os alunos, em 2021 coma flexibilização, frequentavam uma semana de aula presencial e na outra semana aula on-line. Foi também adotado o grupo de whatsapp como ferramenta educacional. As salas eram divididas em 2 grupos A e B:

Turma A - alunos com o número de chamada 01 a 16

Turma B - alunos como na chamada de 17 a 32

No ano de 2022 houve encontro pedagógico reforçando os métodos e protocolos de segurança contra a Covid-19. E o retorno de forma presencial para todos alunos, o método tradicional professor x aluno, sala de aula x conteúdos (atividades) voltam à normalidade. Sendo que no período das chuvas de maio e junho, a escola volta a utilizar o sistema remoto e EAD para os alunos e em agosto volta à normalidade dos alunos frequentarem a sala de aula. Ou seja, estamos sempre se adaptando às condições climáticas e de saúde coletiva para o retorno das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência na Escola Municipal Dona Maria de Araújo Lobo foram abordados os tópicos de turmas atingidas, faixa etária, público escolar, experiência profissional no ensino EAD ou remoto, quanto ao acesso a internet, forma de utilização da internet, ferramentas, aplicativos, domínio conteúdo, ferramentas utilizadas na didática, quem não tinha acesso a internet, dificuldades encontradas e superadas.

No contexto geral nós educadores tivemos como maior desafio nesta modalidade de ensino remoto a utilização das ferramentas da internet e os aplicativos utilizados durante as aulas on-line. Pois não se teve um tempo hábil de preparação do professor nesta modalidade de ensino utilizando os recursos tecnológicos.

Um aprendizado bastante enriquecedor para os profissionais da rede municipal de ensino da cidade de Marechal Deodoro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. **Base Nacional Comum Curricular** (Caderno de Práticas – Aprofundamentos). [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>. Acesso em: 30 jan. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 100, p. 3, 26 maio 2017. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503>. Acesso em: 20 maio 2020.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, n. 3, p. 21-45, 1999.

MARI JR., Sergio. **A comunicação e as tecnologias**. Infonauta, 23 out. 2015. Atualizado em: 2 jul. 2021. Disponível em: <<https://infonauta.com.br/novas-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao/a-comunicacao-e-as-tecnologias>>. Acesso em: 11 out. 2022.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1971.

PONTO DIDÁTICA. **6 estratégias metodológicas para o ensino remoto**. 8 dez. 2020. Disponível em: <<https://pontodidatica.com.br/estrategias-metodologicas-ensino-remoto/>>. Acesso em: 15 dez. 2022.